



**NOTA PARA A IMPRENSA**  
**2 de março de 2026**

**Encontro com o escritor Paolo Malaguti no Instituto Italiano de Cultura de Lisboa**

*“Grande Guerra: conflitos de memória”*

Na **segunda-feira, dia 2 de março, às 18h30**, no **Instituto Italiano de Cultura de Lisboa**, o escritor Paolo Malaguti, a partir dos seus romances ambientados durante a Grande Guerra, “Prima dell’alba”, “Sul Grappa dopo la vittoria” e “Il Moro della cima”, refletirá sobre uma memória nacional que continua dividida mais de um século após a “vitória” de 1918. Através do confronto entre os sinais do “poder” (ossários militares, monumentos e lápides comemorativas) e as “pequenas histórias” dos ex-combatentes e sobreviventes, Paolo Malaguti, em diálogo com Giovanni Ricciardi, procurará demonstrar que a História é, antes de mais, uma narrativa de comunidades e que, enquanto tal, resulta de escolhas com as quais nem sempre é possível identificar-se.

Na **terça-feira, dia 3 de março, também às 18h30**, Malaguti encontrará o público da livraria italiana **Piena – libri persone visioni**, por ocasião da apresentação do romance “Fumana”, uma história repleta de ternura sobre os laços humanos e a transmissão dos talentos, sobre a aceitação do próprio destino, mas também sobre a determinação em procurar o próprio caminho.

**Paolo Malaguti** (Monselice, 1978) é professor de Literatura no ensino secundário e escreve desde 2009. Dirige a escola de escrita criativa Alba Pratalia desde 2021 e, desde 2022, co-dirige o festival *Stati generali della Letteratura in Veneto*, em Bassano del Grappa. Colabora com jornais e revistas, entre os quais “Vita e Pensiero”, “L’Osservatore Romano”, “Il Messaggero di Sant’Antonio”.

Publicou romances e ensaios em várias editoras, entre as quais Santi Quaranta, Neri Pozza, Solferino, Marsilio e Libreria Editrice Vaticana. Actualmente escreve para a Einaudi.

Ao longo do seu percurso literário recebeu diversos reconhecimentos, entre os quais a selecção para a dúzia finalista do Prémio Strega 2016 com “La reliquia di Costantinopoli”; o Prémio Città di Como com “L’ultimo carnevale”; a selecção para os cinco finalistas do Prémio Campiello 2021 com “Se l’acqua ride”; o Prémio Mario Rigoni Stern 2022 com “Il Moro della cima”; os Prémios Acqui Storia e Alessandro Manzoni para romance histórico em 2023 com “Piero fa la Merica”; e os Prémios Alassio CentoLibri per l’Europa e Viadana 2025 com “Fumana”. O seu mais recente livro, publicado pela Einaudi em 2026, é “Sentieri partigiani”.